



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Linguagem cartográfica e estudo do meio: olhares e formas de expressar o espaço geográfico.

Christiane Fernanda da Costa (UNESP, Rio Claro, mestrado em educação, 106010909@rc.unesp.br; João Pedro Pezzato (UNESP, Rio Claro, Professor do Departamento de Educação, joaopezzato@hotmail.com); Andréia Osti (UNESP, Rio Claro, Professora do Departamento de Educação), aosti@rc.unesp.br.

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Propor uma sequência didática para o estudo da localidade para alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Rio Claro, estado de São Paulo, Brasil, foi o objetivo central do presente trabalho. No contexto de experiências de leitura e de escrita, com destaque para o ensino da cartografia escolar, estiveram envolvidos 58 discentes. Em 2014, durante os dez encontros em cada uma das duas salas, foram produzidos textos, imagens e sons por diferentes linguagens. O material, registrado, classificado e compilado, passou a compor um banco de dados para serem analisadas. Um recorte das atividades realizadas nesse projeto discute um estudo do meio, trata da realização de um trajeto pela história de formação espacial do município. Tal experiência pode apontar a riqueza da atividade que integrou escolares da comunidade, discentes de graduação e pós-graduação e pesquisadores da universidade. Nesse sentido, é destaca a importância de projetos que articulam a pesquisa, o ensino e a extensão. Atividades acadêmicas que criam vínculos com as demais instituições sociais, em especial as escolas públicas, podem ser fecundos para o ensino e para a pesquisa em diferentes níveis de complexidade e processos formativos.

Palavras Chave: linguagem cartográfica, ensino fundamental, geografia.

Abstract

Propose a didactic sequence to study the location for students of the 3rd grade of elementary school of a public school in Rio Claro, São Paulo, Brazil, it was the central goal of this work. In the context of reading and writing experiences, highlighting the teaching of school cartography, they were involved 58 students. In 2014, during the ten meetings in each of the two rooms, they were produced texts, pictures and sounds in different languages. The material, recorded, classified and compiled, is now part of a database for analysis. An outline of the activities carried out in this project discusses a study of the medium, is conducting a path by the spatial formation history of the city. Such experience may point the wealth of activity that integrated community school, undergraduate and graduate students and university researchers. In this sense, it highlights the importance of projects that articulate the research, teaching and extension. Academic activities that create links with other social institutions, particularly public schools, can be fruitful for teaching and research at different levels of complexity and training processes.

Keywords: cartographic language, elementary School, geography, county.

Introdução

O presente trabalho trata de uma pesquisa que articulou o ensino, a pesquisa e a extensão. Intitulada Geografia e Cartografia Escolar: discussão a respeito da representação do espaço vivido por escolares, foi realizado na Escola Municipal Marcello Schmidt, localizada no município de Rio Claro,

estado de São Paulo, Brasil. O projeto compreendeu uma sequência didática de atividades e planejadas em 10 encontros, ocorridos entre março e julho de 2014. Teve como objetivo central explorar a linguagem cartográfica, mediada pelo estudo da localidade, o ensino de leitura e escrita. Para o desenvolvimento do programa proposto, foi necessário elaborar um plano de trabalho

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. *Linguagem cartográfica e estudo do meio: novos olhares e formas de expressar o espaço geográfico.* Christiane Fernanda da Costa; João Pedro Pezzato; Andréia Osti – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



interdisciplinar, explorando conteúdos afeitos ao currículo desse nível de ensino, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Foram trabalhadas as disciplinas de História, Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e Geografia, na perspectiva didática de um estudo do meio.

Inúmeros textos, escritos, imagens (paradas e em movimento) e sons foram produzidos por 58 alunos do Ensino Fundamental, 2 classes do 3º ano. Os materiais, compilados, classificados e registrados, formaram um banco de dados para serem analisados. Tal análise teve como perspectiva "pensar a educação a partir do par "experiência/sentido", como aponta Larrosa (2002, p. 20).

Objetivos

O objetivo desse texto é discutir a realização de uma sequência didática referente ao estudo da localidade, no contexto de experiências de leitura e escrita com alunos de duas classes do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Rio Claro – SP, Brasil.

Mediante a elaboração de um plano de atividades e a programação de conteúdos curriculares relacionados à leitura e escrita, em especial da Geografia e da cartografia para crianças e escolares, explorou-se o espaço histórico e geográfico significativo do município. Nesse contexto, foram produzidos diversos trabalhos que contaram com experiências de leitura de diferentes gêneros, com a produção de textos, escritos e imagéticos.

Material e Métodos

Os registros dessas atividades seguiu a orientação da pesquisa qualitativa. Foram empregados os procedimentos de estudos denominados observação participante e, para a análise, o paradigma indiciário. Para o estudo do meio, foi elaborado um roteiro e um cronograma de atividades. Os alunos foram orientados a observar o trajeto e, posteriormente, realizaram atividades referentes à experiência do passeio didático. O estudo do meio é "uma atividade não livresca que começa e termina na sala de aula" (BALZAN, 1974, p. 130).

Estiveram envolvidos na pesquisa duas salas de aula do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de Rio Claro, totalizando 58 alunos. As professoras responsáveis por ambas às salas acompanharam e auxiliaram no desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares.

Explorou-se a linguagem cartográfica e o letramento por meio de produção textual e leitura de mundo. As atividades de ensino estiveram

relacionadas à produção de registros escritos e gráficos com narrativas a respeito das experiências com o espaço geográfico. Para a produção das atividades, foram programadas atividades que exploraram diferentes linguagens, principalmente com representação de imagens e produção textual em diferentes gêneros.

Resultados e Discussão

Eis que chegou o dia mais esperado pelos estudantes, o estudo do meio, excursão didática ou passeio pedagógico que ocorreu no período previsto no cronograma.

Para sua realização, contamos com a programação denominada Estação Turismo, oferecida pela Prefeitura Municipal de Rio Claro, por meio da Secretaria Municipal de Turismo. O projeto conta com o oferecimento de um meio de transporte disponibilizado para atividades culturais, mediante agendamento preliminar. O veículo percorre pontos significativos do município e conta com uma monitora para orientação do trajeto.

De acordo com os organizadores, os "passeios da Estação Turismo" dão a oportunidade para a comunidade rio-clarense conhecer não apenas os locais turísticos de destino, como também fazer uma viagem pela história da cidade através de itinerários com vários pontos importantes para a promoção da cultura e da identidade local.

O trajeto programado pela atividade que faz um percurso pela cidade, o "Estação Turismo", tem início com uma "contação" de histórias envolvendo a antiga estação ferroviária, marco histórico de Rio Claro. Um dos primeiros pontos de parada é o Jardim Público. Nele são exploradas as histórias e os significados dos monumentos que ali se encontram, como o Anjo da Concórdia, o coreto, o Recanto da Saudade, a estátua da deusa Diana, o chafariz do índio e o que restou da antiga gruta do leão. O passeio prossegue em direção da Floresta Estadual Navarro de Andrade, local dos mais importantes do município, uma das áreas verdes mais significativas do estado de São Paulo. No "berço do eucalipto no Brasil", os visitantes conhecem o Casarão da Fazendinha, onde está a sede administrativa da floresta, as casas da colônia na vila principal da floresta, o Sobrado Amarelo, o Solar Navarro de Andrade, o Museu do Eucalipto, a "trilha da saúde", o lago, o centro de convivência e a capela Santo Antônio dos Eucaliptos. O principal objetivo deste passeio foi fazer com as crianças aprendessem a ler, pensar e refletir sobre o espaço geográfico, expressando, por meio de diferentes produções de textos e linguagens seus olhares do espaço vivido. Alguns autores, entre eles Callai (2005), que dialoga com Castellar (2000), tem defendido a ideia de que é necessário que se crie



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

condições para que a criança leia o espaço vivido. E, para essas autoras,

fazer essa leitura demanda um série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse, "é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens". (idem, ibid.). Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar. (CALLAI, 2005, p. 2)

A autora continua defendendo seu ponto de vista que relaciona o "olhar geográfico" com a leitura de mundo. Esta é uma perspectiva para se estudar o espaço, ou seja, olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo.

Após o passeio, ou estudo do meio, foram exploradas algumas formas de se expressar o espaço geográfico, dentre elas a história narrada, a imagem fotográfica e a produção textual, na qual os alunos/cidadãos foram os autores das suas produções textuais.

Uma das gravações de vídeo e áudio do passeio propiciou o registro e a transcrição das interações entre alunos e monitora. Abaixo apresentamos algumas de suas passagens.

Ao sairmos do ponto inicial, a monitora se apresenta e inicia o passeio, na Estação Ferroviária de Rio Claro.

Na jardineira...

Monitora: *"Olá pessoal! Boa tarde! Meu nome é Mariana, sou monitora da Secretaria de Turismo e irei acompanhar vocês no passeio de hoje. Estamos chegando aqui no Jardim Público, vocês conhecem né?! É pertinho da escola de vocês..."*

Em seguida explicou o significado do monumento Anjo da Concordia o qual simbolizava a relação de amizade entre os rio-clarenses e os imigrantes italianos que vieram para a cidade trabalhar nas fazendas de café.

Já, na Floresta Estadual Navarro de Andrade...

Monitora: *"Vejam essa casa pessoal. Percebam a arquitetura, a construção dessa casa. Vocês acham que ela é nova ou antiga?"*

Alunos: *"Antiga!"*

Monitora: *"Antiga! Ela é da época das fazendas de café, lembra que eu falei para vocês?!"*

Monitora: *"Pessoal agora vamos descer do ônibus, eu sempre ficarei na frente e vamos andar em silêncio, porque se não os animais vão correr para longe."*

E, assim, o passeio foi registrado em textos escritos e imagens, como as tomadas fotográficas apresentadas nas Figuras 1 e 2.

É curioso observar que elas foram tomadas por alunos na faixa etária entre 9 e 10 anos. É evidente que, das inúmeras fotos, selecionamos as apresentadas. Contudo, cabe observar, muitas apresentam um bom enquadramento, composição bem distribuída entre os elementos representados, e o registro de pontos ou situações significativas para o tema abordado no estudo do meio em questão.



Figura 1 – Estudo do meio (Tomada dia 05 de maio pelos autores).



Figura 2 - Observando mapa da Floresta (Tomada dia 05 de maio pelos autores).

Posteriormente ao trajeto, os alunos foram orientados para consultarem os registros do caderno de campo e, com eles, elaborarem uma atividade que buscou a sistematização das observações.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Deveriam produzir uma história em quadrinhos sobre um dos locais visitados. Com essa atividade, foram autores de uma narrativa que exigia a síntese, a observação, a descoberta e interpretação de dados e experiências.

As Figuras 3 (Anexo 1) e 4 (Anexo 2), são uma amostra desta atividade, realizada em duplas. Nesse momento eles foram autores/cartunistas e protagonistas das produções textuais. Foi elaborada uma lista com os principais pontos de referência citados nos encontros, como por exemplo: Estação Ferroviária, Shopping, Floresta Estadual, Lago Azul, Praça Central, entre outros. Para cada autor/cartunista foi sorteado aleatoriamente um ponto de referência no qual eles deveriam criar uma história em quadrinhos mostrando o trajeto da escola (ponto em comum de saída) ao ponto sorteado.

Promover a leitura e a produção de textos foi à preocupação principal dessa atividade. A partir das experiências com o mundo, buscamos proporcionar condições para a autoria das produções. Nesse sentido, Smolka (2012, p. 128) afirma que "[...] a escola não trabalha o ser, o constituir-se leitor e escritor. Espera-se que as crianças se tornem leitoras e escritoras como resultado do seu ensino". A produção textual é a expressão da realidade de um povo e de suas práticas sociais atreladas às suas vivências, experiências, opiniões e visões de mundo. Desta forma, ao produzir uma história em quadrinho, "o autor insere nela aspectos que ele mesmo vivenciou ou presenciou no cotidiano da vida de acordo com a leitura e a interpretação que faz do mundo." (SILVÉRIO, 2012, p. 14). Assim, observa-se que em ambas figuras os autores/cartunistas trouxeram pontos abordados no passeio pedagógico. Essa leitura de mundo só foi possível devido ao trabalho interdisciplinar realizado.

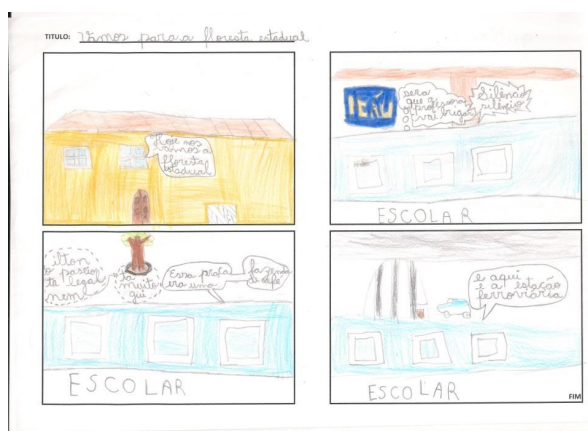


Figura 3 – Vamos para a Floresta Estadual (Produção de 30/05/2014)

Analisando a figura 3, observa-se que o aluno registrou o trajeto do passeio dentro da

jardineira, citando os pontos explorados pela monitora ao narrar a história do município.

Na figura 4 nota-se que os autores protagonistas criaram uma história em quadrinho contando a história de um passeio pela Praça Central da cidade, explorando também pontos abordados durante o estudo do meio realizado.



Figura 4 – Nossa escola vai a Praça (Produção de 30/05/2014).

O estudo do meio possibilitou fazer um trajeto por diversos pontos do município, alguns, ou muitos deles, possivelmente conhecidos por parte significativa dos alunos. Um dos objetivos dessa atividade foi apresentar informações contextualizadas do local que, em outras circunstâncias, raramente estariam disponíveis. Trabalhamos com a ideia de que essa experiência poderia promover um olhar diferente a respeito da localidade vivida pelos participantes. Além disso, estivemos mobilizados pela concepção de que a produção de textos com narrativas das experiências do estudo do meio podem promover a mobilização de operações comunicativas. Tais ações possuem grande potencial de mobilização e promoção do pensamento, da reflexão.

A produção de narrativas, sínteses, explicações, caracterizações e formulação de conceitos, mesmo que elementares, são a expressão de operações comunicativas.

Como apontam Curto, Morillo, Teixido (2000, p. 68), o estudo do meio pode "dar uma oportunidade para que as crianças pensem de forma significativa a partir de suas ideias, reconhecer sua lógica, mostrar-lhes suas limitações, trazer-lhes informação novas que as ajude a pensar mais e melhor" (CURTO, MORILLO, TEIXIDÓ, 2000, p. 68).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Conclusões

O projeto de extensão - denominado Geografia e Cartografia Escolar: discussão a respeito da representação do espaço vivido por escolares - promoveu a articulação entre as atividades da universidade e as da comunidade local. Mais especificamente, envolveu o trabalho de pesquisadores, discentes de graduação e de pós-graduação, alunos e professores do ensino básico da escola pública.

O recorte aqui apresentado buscou divulgar parte das diversas atividades relativas ao projeto acima mencionado. O texto discute uma experiência de estudo do meio, em que se fez um percurso, aproveitando o programa denominado "Estação Turismo", oferecido pela Prefeitura Municipal de Rio Claro, por meio da Secretaria Municipal de Turismo. Tal programa apresenta um trajeto selecionado para uma história da formação espacial do município de Rio Claro – SP. Com ele pudemos desenvolver uma série de atividades que evidenciam a riqueza da articulação entre a comunidade e a universidade. Nesse sentido, o trabalho destaca a relevância de projetos que articulam a pesquisa, o ensino e a extensão. Tal projeto reafirma a importância de atividades que criam vínculos entre a universidade e demais instituições sociais, em especial as escolas públicas, pois permite apresentar a fecundidade de tais atividades para o ensino e para a pesquisa em diferentes níveis de complexidade e processos formativos.

As análises dos registros nos permitem afirmar que foi vencido o desafio lançado preliminarmente no projeto inicial. Aprender a observar, descrever, comparar, estabelecer relações e correlações, tirar conclusões, fazer sínteses são habilidades necessárias para o currículo escolar em diferentes faixas etárias e, também, diferentes níveis de ensino. Conhecer e representar os espaços vividos pode desencadear operações que contribuem significativamente para dar conta de algo maior, ou seja, fazer uma leitura do mundo.

Os lugares são repletos de histórias. Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a cultura, a história, a geografia, do lugar, de tal modo que pode nos levar a procurar entender o que ali acontece.

Esse trabalho destacou a importância de projetos de extensão que articulam as atividades do município com as demais instituições sociais, em especial as escolas de ensino básico.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe da Escola Municipal Marcello Schmidt pelo acolhimento, apoio e liberdade dada para o desenvolvimento do projeto, em especial as professoras Vanessa Castaldi e Teresa Duarte Galceran, peças fundamentais para realização do projeto e pela troca de experiência e saberes didático-pedagógicos durante os encontros, aos alunos de ambas as salas que participaram de todo o processo com muito empenho e a Secretaria Municipal de Turismo de Rio Claro pela realização da excursão pedagógica pelo município.

BALZAN, N. C. **Estudo do meio**. In: CASTRO, A. D. de e outros. Didática para a escola de 1.o e 2.o graus. 3.a ed. São Paulo, Pioneira, 1974, p. 129-139.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. CEDES. Vol. 25 nº 66. Campinas. Maio/Ago. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 15 abr 2014.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. CEDES. Vol. 25 nº 66. Campinas. Maio/Ago. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 15 abr 2014.

LARROSA B, J. Notas sobre a experiência e o saber experiência.

Revista Brasileira de Educação. n.19, jan - abr. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: 05 jan 2013.

LARROSA B, J. **Literatura, experiência e formação**. In: VEIGA NETO, A., Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

SILVERIO, L. B. R. **Histórias em quadrinhos – gênero literário e material pedagógico – Maurício de Sousa em foco**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

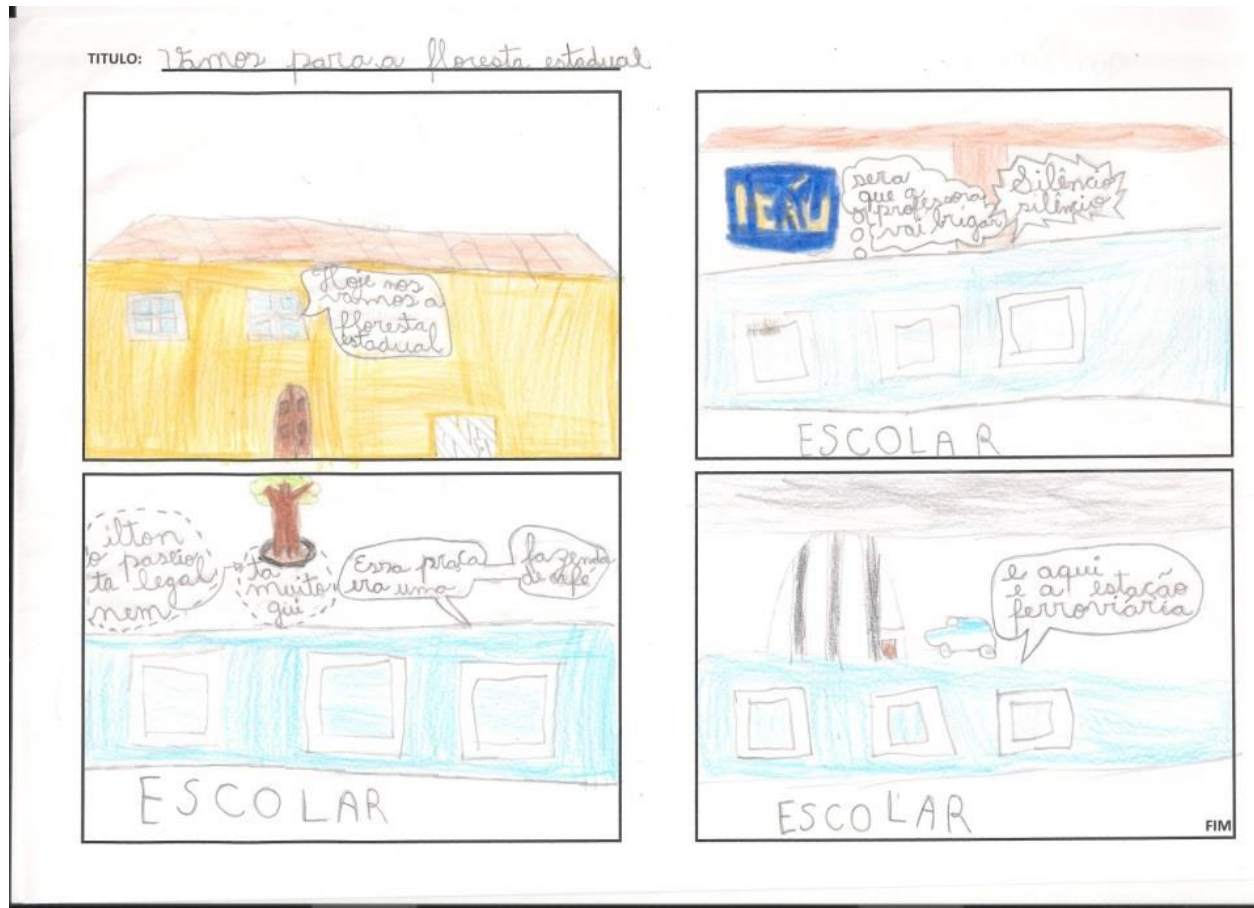
Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

Anexo 1





8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROPRIEDADE DA UNESP - CAMPUS

Anexo 2

